

Desinformação em Tempos da Pandemia da COVID-19: rumores, estresse, medo e estigma, os desafios à restituição da verdade

Orientador: Muna Muhammad Odeh

Alunos: Gabriele Pereira de Sena, Gabriella Cristina Bastos Rodrigues e Víctor Hugo Melo Gomes

Em dezembro de 2019, o mundo começou a falar sobre coronavírus; isso ocorreu em função de um surto que começou na China, em Wuhan, e matou mais de 3 mil pessoas. O coronavírus faz parte de uma família de vírus responsáveis por causar doenças em animais ou humanos. Nos humanos, sabe-se que vários coronavírus causam infecções respiratórias, as quais vão de resfriados comuns a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), responsável por uma epidemia em 2002. O novo coronavírus, descoberto recentemente, causa a doença denominada Covid-19.

A Covid-19, desde dezembro do ano passado, já deixou mais de 8 milhões e meio de pessoas doentes em todo o mundo. No Brasil, os primeiros casos surgiram em 26 de fevereiro de 2020; em junho, já somamos mais de um milhão de casos e 50 mil mortes.

Do final de janeiro até o momento, o Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde já verificou aproximadamente 100 notícias a respeito da Covid-19 e, destas, apenas quatro notícias são verdadeiras. Trata-se de informações que chegam à população por canais como WhatsApp, Facebook, Instagram e outros meios que proporcionam troca de informações.

Esses dados nos dão uma dimensão do cenário que os brasileiros estão vivendo em relação à pandemia da Covid-19. Temos também uma dimensão da avalanche de informações que estão circulando – muitas vezes notícias falsas ou incompletas, que podem vir a trazer graves consequências para a saúde da população. Informação de qualidade é um elemento essencial para a prevenção da Covid-19 e a promoção da saúde das pessoas.

Para obter informações sobre a Covid-19, a qualidade da informação e a precisão, embora sejam difíceis de medir, são fundamentais, tanto para a população quanto para a comunidade científica (HUA, 2020). Entre o público, a Internet é a fonte mais popular de informação sobre os sintomas e as formas de prevenção. A informação tem proliferado nas mídias tradicionais e sociais desde o surto da Covid-19 (KOUZY, 2020). Em estudo recente com 21 países, Lin (2020) constatou que o número de pesquisas no Google por “lavar as mãos” aumentou com a mesma velocidade que a propagação da Covid-19 (LIN, 2020). A

desinformação sobre a doença, no entanto, também vem proliferando na Internet, especialmente nas mídias sociais.

Além da Internet, a mídia tradicional também é uma importante fonte de informação durante surtos de doenças. No entanto, a exposição repetida à mídia quanto a informações relacionadas à crise eleva as respostas de ansiedade e estresse entre as pessoas (GARFIN, 2020). O público também pode receber informações sobre a Covid-19 da equipe médica e dos leigos, como amigos, familiares e colegas de trabalho. Como as pessoas obtêm informações sobre a Covid-19 de várias fontes, a compreensão dos fatores relacionados a essas fontes de informação ajuda os profissionais de saúde nas ações de educação em saúde com indivíduos, em particular, e com o público em geral. Assim, desenvolvendo-se sistemas de troca de informações transparentes e eficazes, pode-se aprimorar a autoconfiança no enfrentamento à pandemia.

Este projeto objetiva compreender a relação entre desinformação, fake news e sentimentos de medo, estresse e estigma frente à pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos são: (1) analisar as notícias publicadas nos seis primeiros meses da pandemia no Brasil; (2) desenvolver um entendimento sobre a desinformação, as fake news e os sentimentos de medo, estresse e estigma entre os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) frente à pandemia da Covid-19; (3) analisar as postagens das mídias sociais (Instagram e Facebook) do Ministério da Saúde durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia

A pesquisa consistirá em uma abordagem netnográfica. Segundo Corrêa e Rozados (2017), a netnografia é a observação participante no campo de trabalho online e utiliza as diferentes formas de comunicação virtual, mediada por computador, como fontes de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunicacionais. A netnografia tem como base a etnografia, a qual, por sua vez, tem como princípio encarregar-se da observação das culturas e comunidades humanas localizadas em espaços geograficamente delimitados.

Com o avanço no uso da Internet – e com a diversificação desse uso –, as pessoas foram mudando as formas de interação e comunicação com o outro; isso também possibilitou outras formas de aglutinação social, agora online. O surgimento desses novos espaços exigiu uma remodelação do método etnográfico, a fim de atender às necessidades das formas de socialização, agora em ambiente virtual.

Será realizada uma netnografia nas mídias sociais (Instagram e Facebook) do Ministério da Saúde e dos enfermeiros que atuam na APS.

Referências

CORRÊA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em ciência da informação. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 2017.

CUAN-BALTAZAR, J. Y. et al. Misinformation of COVID-19 on the Internet: Infodemiology Study. *JMIR Public Health and Surveillance*, v. 6, n. 2, e18444, 2020.

GARFIN, D. R.; SILVER, R. C.; HOLMAN, E. A. The Novel Coronavirus (COVID-2019) Outbreak: Amplification of Public Health Consequences by Media Exposure. *Health Psychology*, 2020.

HUA, J.; SHAW, R. Corona Virus (Covid-19) “Infodemic” and Emerging Issues Through a Data Lens: The Case of China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 7, p. 2309, 2020.

JILOHA, R. C. COVID-19 e saúde mental. *Epidemiology International (E-ISSN: 2455-7048)*, v. 5, n. 1, p. 7-9, 2020.

KAWCHUK, G. et al. Misinformation About Spinal Manipulation and Boosting Immunity: An Analysis of Twitter Activity During the COVID-19 Crisis. *Chiropractic & Manual Therapies*, v. 28, n. 1, p. 1-13, 2020.

KOUZY, R. et al. Coronavirus Goes Viral: Quantifying the COVID-19 Misinformation Epidemic on Twitter. *Cureus*, v. 12, n. 3, 2020.

LIN, Y.-H.; LIU, C.-H.; CHIU, Y.-C. Google Searches for the Keywords of “Wash Hands” Predict the Speed of National Spread of COVID-19 Outbreak Among 21 Countries. *Brain, Behavior, and Immunity*, 2020.

LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. *Ci. Inf., Brasília*, v. 33, n. 1, p. 81-90, abr. 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em março de 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000100010>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19, 18 de março de 2020. Organização Mundial da Saúde, 2020.



PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A.; LUZIA, R. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 84-100, 2017.

QUINN, D. M.; EARNSHAW, V. A. Concealable Stigmatized Identities and Psychological Well-Being. *Social and Personality Psychology Compass*, v. 7, n. 1, p. 40-51, 2013.

RANGEL, M. L. Risco, cultura e comunicação na proteção e promoção da saúde. *In: COSTA, E. A.; RANGEL, M. L. Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política*. Salvador: Edufba, 2007. p. 95-114.